

Tema: APRENDIZAGEM DE CUIDADOS COMPLEXOS: UM DESAFIO NO CAMINHO DA PARENTALIDADE

Autora: Manuela Amaral¹, Dina Nunes²

¹Enfermeira Especialista em SIP, CHP-EPE, Unidade Hospital M^a Pia e Aluna Extraordinária em Enfermagem Avançada ICS-UCP, Porto

²Enfermeira Especialista em Médico-cirúrgica, CHP-EPE, Unidade Hospital M^a Pia

Contactos: mariamanuelaamaral@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os pais são maioritariamente as pessoas que prestam cuidados aos filhos. A transição para a parentalidade autónoma implica, nalgumas situações, a aquisição de competências ao nível da prestação de cuidados complexos. Este ensino, treino e demonstração são praticados durante o internamento das crianças com o objectivo de promover a autonomia familiar.

METODOLOGIA: Estudo de caso. Colheita de dados através de entrevista semi-estruturada e observação participada. Análise qualitativa.

OBJECTIVOS: Conhecer sentimentos da mãe decorrentes do processo de internamento da Maria na UCI do HMP; compreender como a mãe da Maria vivencia a aprendizagem de competências; perceber como integra esta experiência na sua história de vida.

DESENVOLVIMENTO: A Maria é uma lactente com 10 meses de idade. Portadora de Síndrome de Down e defeito do Septo aurículo ventricular completo. Cirurgia correctiva a 22/09/2010. Lesão granulomatosa obstrutiva envolvendo a traqueia. Traqueostomia a 03/11/2010.

Actualmente esta mãe é autónoma na prestação de todos os cuidados á criança, sendo os mais complexos os relacionados com a traqueostomia.

Tem experimentado autênticas **tempestades emocionais**. “Num dia convivo com o bom e o pior de todos os sentimentos...quase não se percebe porque no segundo seguinte já estamos noutra sentimento” mas, “olhando para a minha filha, tudo passa...o que minimizou o sofrimento foi a maneira como vocês tratam deles e de nós...” Procurou **informação disponível** na net mas não a considera uma boa opção. Encontrou a informação que necessitava junto das enfermeiras e médicos do serviço. A Maria **dinamiza as energias** da família nuclear e alargada. Todos participam. O casal está mais fortalecido na sua relação. A mãe da Maria sentiu sempre **vontade interior de aprender**. Observou as enfermeiras na prestação de cuidados, aprendeu através dos ensinamentos e treinou. “Aprendi um bocadinho daqui e dali e consegui construir a minha forma de cuidar.” Considera que os **ensinos** foram efectuados em **timing adequado**. Vê esta experiência como uma **oportunidade de enriquecimento humano**. “...fez-me crescer mais do que quando fui mãe...tenho a certeza que sou muito mais mulher agora...dou valor a coisas que não dava...vou viver a vida com muito mais intensidade.”

Conclusão: A mãe da Maria tem experimentado emoções intensas, com grande variação ao longo do dia. Adquiriu competências de cuidar de forma gradual, observando as enfermeiras, através de ensinamentos e treino. Captou as particularidades de cada enfermeira e construiu a sua própria forma de cuidar. Cuidar a Maria fá-la sentir bem no desempenho do papel parental. A relação com o marido tornou-se mais profunda. A família alargada organizou-se de forma a ajudar. Sente que esta experiência a transformou numa pessoa mais capaz de apreciar tudo o que a vida lhe oferece.

BIBLIOGRAFIA:

FORTIN, Marie-Fabienne - **O Processo de Investigação: da concepção à realização**. Loures: Lusociência (1999).

GOMES, Cristina Guimarães[et al] - Vivências de pais de crianças internadas na unidade de cuidados intensivos do Hospital Pediátrico de Coimbra. **Referência**, (Dez 2009) pp. 105-116.

POLIT, Denise; BECK, Cheryl Tatano, & HUNGLER, Bernardette - **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem - métodos, avaliação e utilização**. São Paulo: Artmed (2004).

REIS, Gina – **Expectativas dos pais durante a hospitalização da criança**. ICBAS. 2009. Dissertação de Mestrado

SILVA, Abel - **Enfermagem Avançada: um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina**. **Servir**, (Jan-Abril 2007)pp. 11-20.

SILVA, Carla Alexandra Magalhães da Silva – **Necessidades dos pais de RN prematuros no pós alta clínica: exercício de uma parentalidade autónoma**. ICBAS. 2010. Dissertação de Mestrado